

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

GISELLA DA COSTA SANT'ANNA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador é um recorte do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Este fragmento intitulado “Mudança”, mostra o ambiente nordestino de seca e apresenta os retirantes que estão migrando.

Mudança

*Na planície avermelhada os **juazeiros** alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.*

*Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitoria com o filho mais novo **escanchado no quarto** e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.*

- Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

*Não obtendo resultado, **fustigou-o** com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.*

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas.

O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

- Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário - e a

obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

*Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a **cólера** desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.*

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silencio grande.

Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas a mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam.

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, a beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dela, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto da farinha acabara, não se ouvia um berro de rés perdida na catinga. Sinhá Vitoria, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a

um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apatetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra.

As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os

ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam.

Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra. Sinhá Vitoria acomodou os filhos, que arriaram como trouxas, cobriu-os com molambos. O menino mais velho, passada a vertigem que o derrubara, encolhido sobre folhas secas, a

cabeça encostada a uma raiz, adormecia, acordava. E quando abria os olhos, distinguia vagamente um monte próximo, algumas pedras, um carro de bois. A cachorra Baleia foi enroscar-se junto dele.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Quando lemos um texto ou assistimos a um filme, tiramos nossas próprias conclusões a respeito dos personagens. Muitas vezes nos surpreendemos com nossos julgamentos, pois um personagem que parecia ser bom, justo e honesto, se mostra mau, vingativo e traidor. Isso

acontece porque fazemos inferências a partir das informações dadas pelo autor. Leia os trechos abaixo que falam sobre Fabiano e relate suas impressões sobre o personagem nas duas passagens do texto:

1)

“O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

- Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta... Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo...

- Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça.”

2)

“Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores... Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos.”

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Nesta questão o aluno deve perceber que nem tudo está escrito no texto e que podemos fazer inferências de acordo com as informações que o autor nos dá. Mas é preciso realizar uma leitura aprofundada para não fazermos julgamentos errôneos e até injustos de alguns personagens. No trecho 1, o aluno deve perceber que Fabiano não parece um bom pai. Ele briga com o filho, o agride e desejou até matá-lo. Ao ler o trecho 2, o discente perceberá que Fabiano não é mau. O pai é um homem rude que está sofrendo ao ver sua família passar por aquela situação, mas jamais abandonaria o filho como demonstrou no trecho anterior.

QUESTÃO 2

Ao ler um texto, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras, mas isso não nos impede de entender a história, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe as palavras/expressões retiradas do trecho “Mudança” e relacione as colunas de acordo com o significado que você pode perceber através do contexto:

- (1) Juazeiro
- (2) Escanchado no quarto
- (3) Fustigou-o
- (4) Cólera

() Ódio, raiva, ira

() Sentar-se abrindo as pernas nos quadris, ancas, cadeiras

() Bater com alguma coisa flexível; açoitar

() Árvore da família das ramnáceas, muito frequente nas caatingas e que tem como fruto o juá.

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

O aluno deve perceber que o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão. Desta forma, mesmo desconhecendo o significado de “juazeiro”, o aluno conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece, que ela significa “árvore muito frequente na caatinga”. Assim, ele também perceberá pelo contexto que “escanchado no quarto” significa que a criança estava “sentada no quadril” da mãe. Quando Fabiano “fustigou” o menino, ele “bateu com a faca”. Por fim, o aluno perceberá que “cólera” significa que a raiva, o ódio passou.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

As conjunções podem assumir diferentes sentidos de acordo com o enunciado em que se inserem. Analise a conjunção **COMO** nos trechos abaixo e assinale o sentido que está sendo indicado por ela em cada fragmento.

1)

*“Ordinariamente andavam pouco, mas **como** haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.”*

- (a) causa
- (b) comparação
- (c) conclusão
- (d) condição
- (e) tempo

2)

*“Agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos **como** cambitos.”*

- (a) causa
- (b) comparação
- (c) conclusão
- (d) condição
- (e) tempo

Habilidade Trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

Para resolver esta questão é necessário fazer uma revisão dos sentidos assumidos pelas conjunções de acordo com o enunciado em que estão inseridas. No trecho 1, a conjunção **COMO** assume sentido de causa, pois foi pelo fato de terem repousado bastante que conseguiram andar mais. No trecho 2, a conjunção assume o sentido de comparação, pois diz que os braços são finos assim como os cambitos.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

Ao longo deste bimestre, trabalhamos o Romance e suas características. Conhecemos um pouco das obras “Capitães da Areia” e “Vidas Secas”. Agora chegou a hora de criarmos o nosso Romance de maneira coletiva.

Será realizado um sorteio para definir a ordem em que cada aluno dará a sua contribuição para a produção. O aluno que estiver com o número 1 iniciará a história e, na sequência, os outros darão continuidade. Todos deverão ficar atentos para continuar o texto de maneira coerente e tornar a história interessante. O professor será responsável por escrever o que for ditado pelos alunos. Ao final da produção, todos farão a leitura do texto e escolherão o título. Divirtam-se!

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentário

A professora realizará um sorteio de números entre a turma. Esses números definirão a ordem que cada um dará a sua contribuição para a produção do romance. O professor será o escriba enquanto os alunos serão os autores do texto. O aluno de número 1 iniciará a história e, na sequência, os outros darão continuidade de maneira coerente. Cabe ao professor indicar os alunos responsáveis pela introdução, pelo desenvolvimento e pela conclusão. Ao final, todos farão a leitura do romance e será escolhido o melhor título para o mesmo.